

καιρός | kairós

Boletim do Centro de Estudos em
Arqueologia, Artes e Ciências do
Património

N.º 14. Especial **LandCRAFT**

CEAACP - UC/CAM/UALG

FICHA TÉCNICA

Título καιρός | kairós. Boletim do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património | **N.º 14 Especial LandCRAFT**

Editores do volume L. Bacelar Alves | S. Gomes

Equipa Editorial J. Alves-Ferreira | L. Bacelar Alves | P. Silva | S. Gomes

Imagem de capa ©LandCRAFT

Edição CEAACP

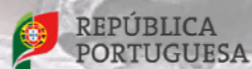
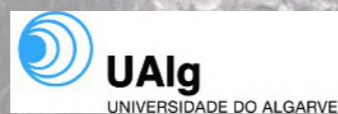
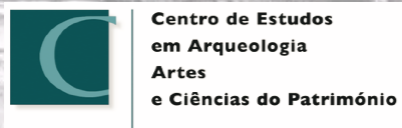
ISSN 2184-7193

DOI https://doi.org/10.14195/2184-7193_14

Suporte Digital | **Formato** PDF

Contactos ceaacp@uc.pt

Financiamento



Coimbra | Mértola | Faro, Outono 2024

ÍNDICE

EDITORIAL ...	1
LANDCRAFT. BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO ...	5
O CORPUS DA ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO CÔA ...	25
ESCAVAÇÃO DE SÍTIOS E PROSPEÇÃO NAS IMEDIAÇÕES DE ROCHAS COM ARTE RUPESTRE ...	47
CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS COM ARTE RUPESTRE ...	63
GESTÃO E VALORIZAÇÃO PÚBLICA DOS ABRIGOS COM ARTE RUPESTRE ...	83
SIG ...	89
ESTRATIGRAFIA E PALEOAMBIENTE EM LAPAS CABREIRAS ...	95
A CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA DE LAPAS CABREIRAS ...	105
FERRAMENTAS, PARA QUE VOS QUERO? ...	123
BASES DE DADOS ...	137
PRÁTICAS DE INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL ...	143
DOCUMENTÁRIO, ARQUIVO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA ...	159

EDITORIAL

L. BACELAR ALVES | S. GOMES

Archaeologists are not heroes who overcome great adversity to discover facts about the past; nor do they merely act as detectives gathering the facts of the past assembling them like so many pieces of a puzzle. Rather **archaeologists craft facts out of a chaotic welter of conflicting and confused observations**; they modify them and reformulate them out of existing knowledge.

Michael Shanks & Randall McGuire, 1996, H. The Craft of Archaeology, *American Antiquity*, 61(1): 78-79

Neste volume da Kairós retomamos um texto de apresentação do **LandCRAFT**, publicado em 2020. Os contributos que compõem o presente número estão centrados nas suas tarefas de investigação, partilhando os diferentes objetos de estudo contemplados na pesquisa e os múltiplos métodos de análise desenvolvidos. Cada texto procura explicar as questões que subjazem ao projeto, as ferramentas de que arqueologia – enquanto ofício – dispõe para as responder, as vivências proporcionadas pelas diferentes atividades e as comunidades que se geram em torno desta investigação que é, intrinsecamente, científica e social.

A diversidade dos modos de trabalhar e a multiplicidade de questões decorre do facto do Côa encerrar uma densa e caótica paisagem de memórias de todos os tempos, cujos sentidos desafiam a um desdobramento de olhares e perspetivas. Com este volume pretende-se mostrar que o **LandCRAFT** parte da vontade

de compreender este entrelaçamento de tempos, imagens, pessoas... e que, nesta condição, foi forjado na interseção de múltiplos ofícios que procuram acompanhar a infinidade da paisagem.

Da leitura destes 12 textos surge a imagem do **LandCRAFT** como um cruzamento de saberes orientado para ampliar os horizontes de compreensão da arte da Pré-história Recente do vale do Côa. Como se verá, cada tarefa revela um cuidado particular para com a singularidade das figuras pintadas nas rochas; um cuidado com o qual se procura conhecer o seu contexto sociocultural, tratar da sua preservação para o futuro e valorizar o seu lugar na grandiosidade desta geografia humana e natural. Com estas múltiplas valências procura-se também que o projeto se mantenha em aberto e que a arte pré-histórica – no segredo da sua diferença – continue a interpelar o nosso olhar e a suscitar novos ofícios.

Nota

Este volume começou a ser organizado pela mão da Lara, sem que lhe tenha sido possível participar na sua conclusão. Porém, estando definidos os seus traços gerais, todos aqueles que participam no volume cuidaram de concretizar esta ideia de ter um registo sobre as diferentes tarefas (ou “crafts”) do **LandCRAFT**. No que diz respeito ao texto de apresentação do projeto, assinado apenas pela Lara, foi elaborado a partir dos seus apontamentos para comunicações acerca da progressão dos trabalhos, privilegiando-se, assim, as suas próprias palavras e o seu modo de nos inspirar.



Participam neste volume:

Ainé Francos Golán | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Ana Cristina Araújo | [Património Cultural, IP - LARC](#) | [UNIARQ](#) | [InBIO / BIOPOLIS / CIBIO](#)

António Batarde Fernandes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Antonio Martínez Cortizas | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Bárbara Carvalho | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Beatriz Comendador-Rey | [GEAAT](#) – Universidade de Vigo

Clara Veiga Rilo | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Cristina Gameiro | [UNIARQ](#) - FLUL

Fernando Carrera | RAC, Rock Art Conservation and Management

Hannah Sackett | Universidade de Bath

Isabel Maria Almeida Fonseca | Universidade de Coimbra

João Muralha | [CHAM-FCSH-UNL](#)

José Santiago Pozo-Antonio | [CINTECX](#), grupo GESSMin, DERNMA, Dpto. de Enxeraria dos Recursos Naturais e Medio Ambiente, Escola de Enxeraria de Minas e Enerxía, Universidade de Vigo

Lara Bacelar Alves | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Mário Reis | [Fundação Côa Parque](#) | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Marta Colmenares Prado | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Mohamed Traoré | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Olalla López Costas | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Pablo Barreiro | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Sérgio Gomes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Susana Soares Lopes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Teresa Rivas | [CINTECX](#), grupo GESSMin, DERNMA, Dpto. de Enxeraria dos Recursos Naturais e Medio Ambiente, Escola de Enxeraria de Minas e Enerxía, Universidade de Vigo

Teresa Silva | Investigadora Independente

Vera Caetano | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Zaira García López | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela



LandCRAFT

Breve apresentação do projeto

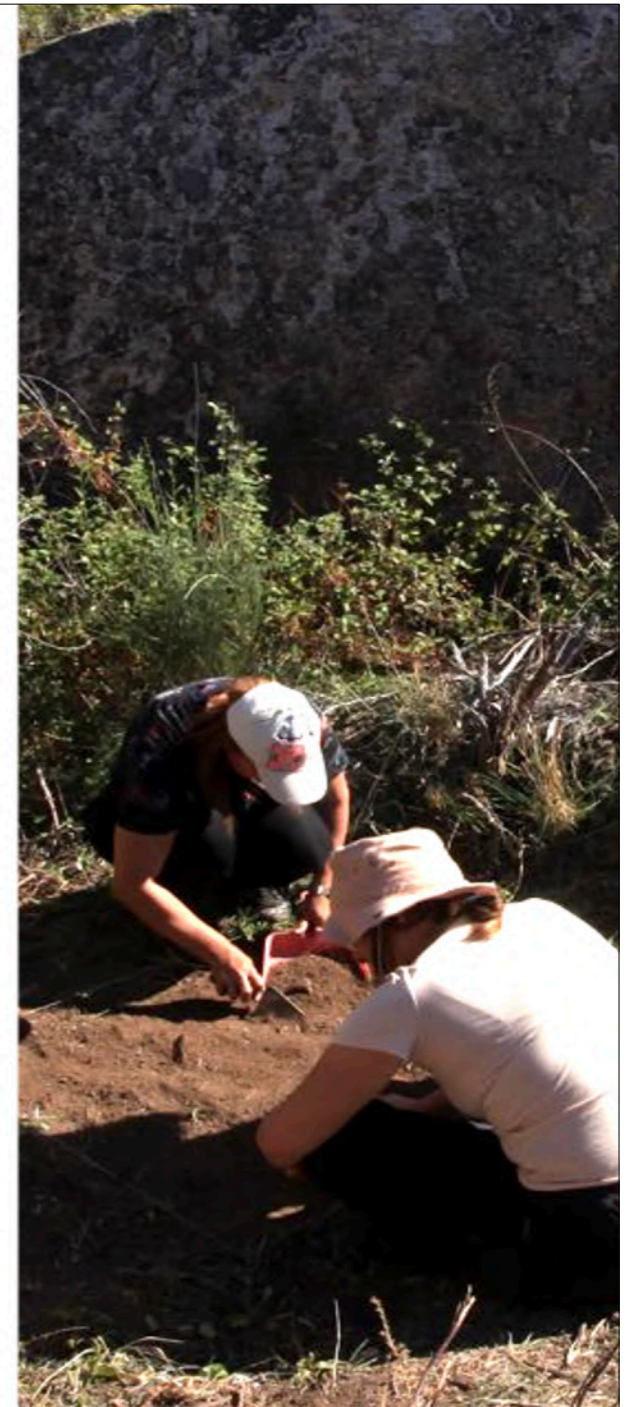
Lara Bacelar Alves



LandCRAFT

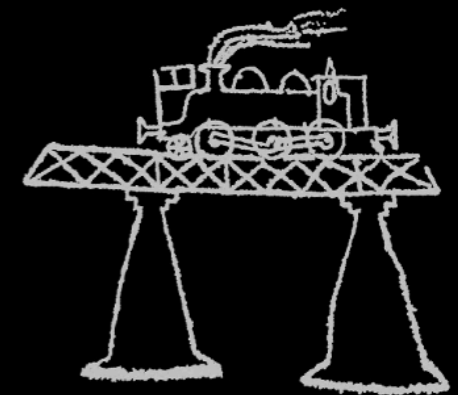
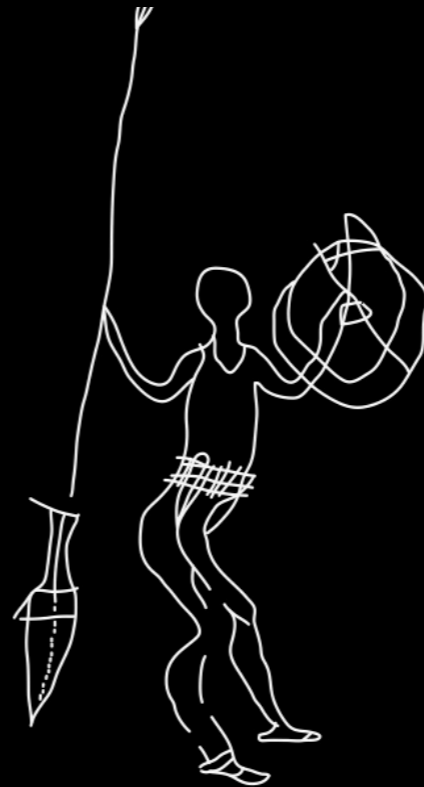
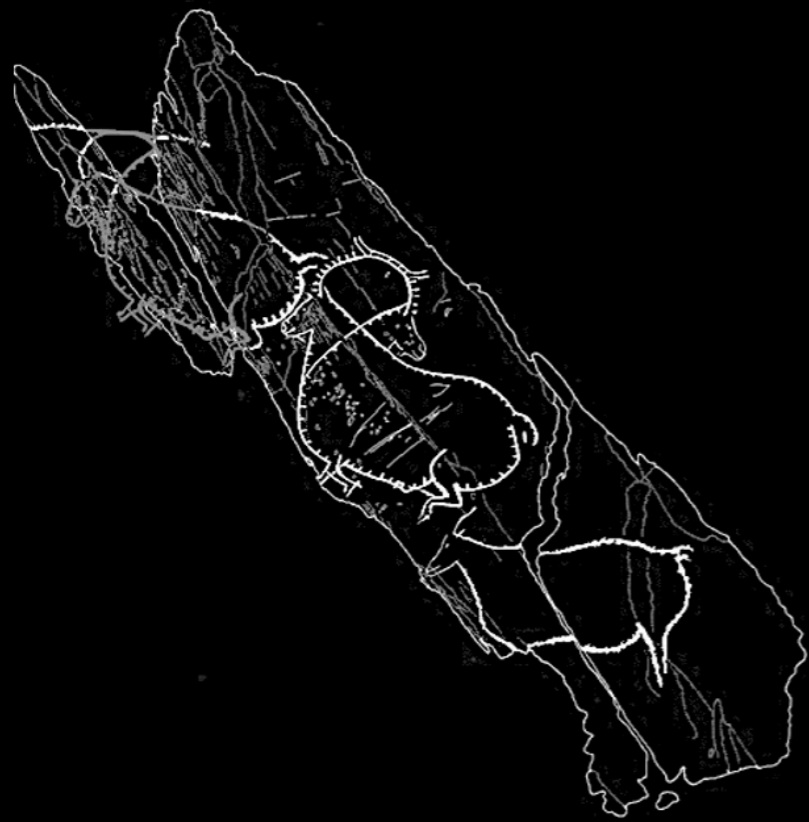


PASSADO | PRESENTE | FUTURO



O **LandCRAFT** procura pensar a relação simbiótica entre a experiência humana e o mundo natural, no tempo longo, tendo o arqueólogo como mediador entre o passado e

presente, na procura dos significados da arte, dos lugares e da paisagem, das vivências (e formas de sobrevivência) das comunidades humanas.



Pleistoceno

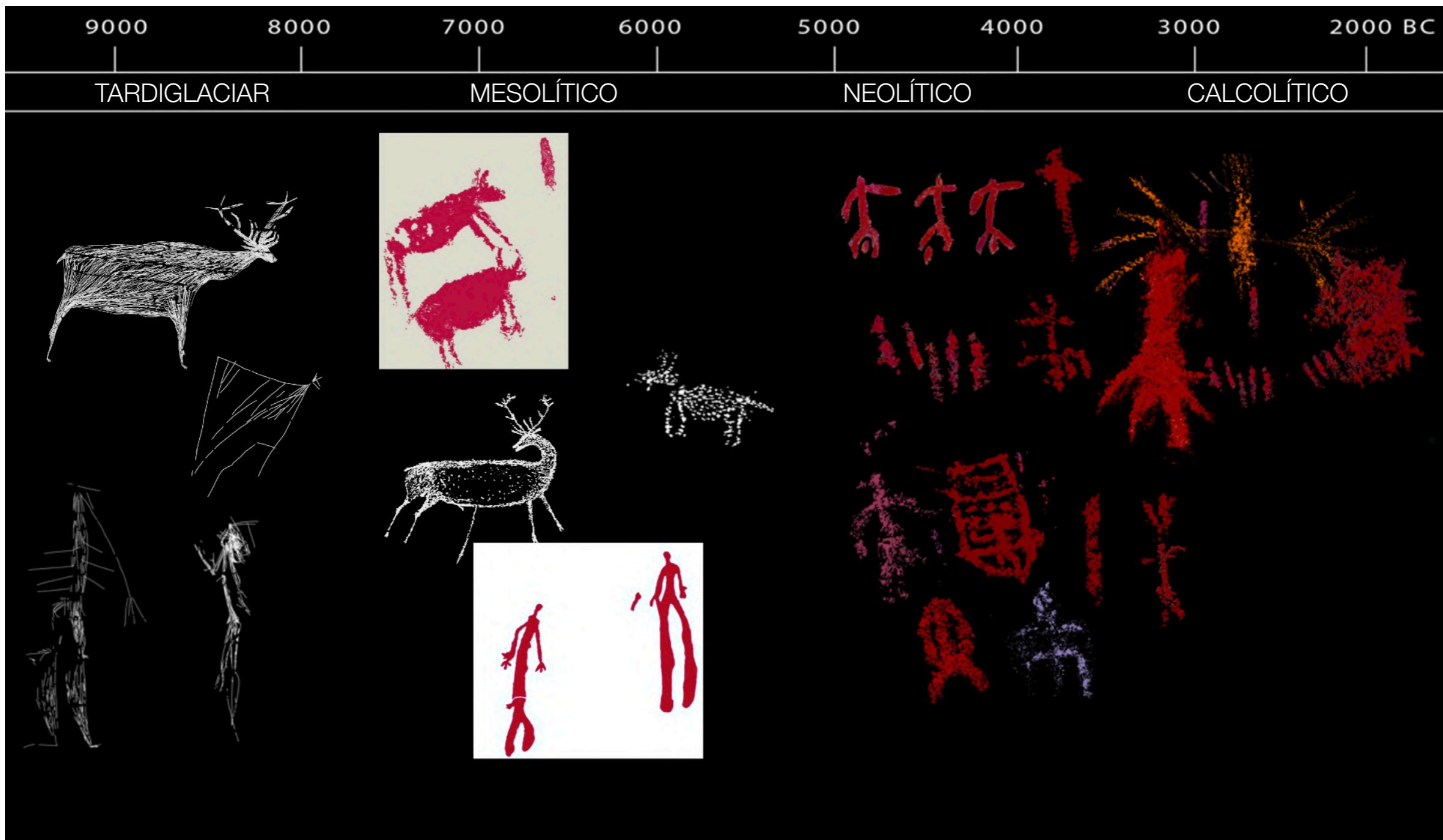
Holoceno

O projeto tem como um dos seus principais objetivos redigir um novo capítulo sobre a história da arte do Côa, através do estudo de duas tradições artísticas ainda escassamente

sistematizadas que sucedem imediatamente aos grandes ciclos paleolíticos e precedem os bem conhecidos conjuntos de arte da Idade do Ferro e de Época Moderna.

Apesar de menos conhecido, é um ciclo que abarca um momento verdadeiramente crítico e transformador da Humanidade porque nos remete para as últimas comunidades de caçadores-recolectores, descendentes das Paleolíticas, em processo de adaptação às alterações

climáticas do pós-glaciar, e que, em dado momento, darão os primeiros passos na produção dos seus próprios recursos, com a adoção da pastorícia e cultivo de cereais, anunciando o mundo tal como hoje o conhecemos.





Rocha 1 do Ervideiro.



Abrigo 1 do Colmeal.

Todo este processo teve repercussões nas formas de interação com o mundo natural, com continuidades e descontinuidades relativamente aos seus antecessores, visíveis na cultura material e na arte. Os primeiros indícios destas mudanças surgem com a paulatina quebra da quase hegemonia da representação de figuras animais que tipifica a arte paleolítica, com a presença mais assídua de figuras humanas, de traço subnaturalista, quer isoladas – umas vezes representadas como se fossem sombras projetadas num plano – quer em interação próxima com animais. A arte dos

últimos caçadores-recolectores traz-nos retratos que quase podemos imaginar da vida quotidiana e uma maior diversidade narrativa. Com o advento da agricultura no 5º milénio AC, dissemina-se uma nova tradição artística, aparentemente associada às inovações neolíticas (como a cerâmica ou a pedra polida): a chamada Arte Esquemática, tipificada pela representação da figura humana reduzida aos seus traços mais elementares, em associação a figuras geométricas várias.

O projeto procura compreender as formas como a paisagem, a terra (*land*) foi entendida e trabalhada (*crafted*) no tempo longo, procurando responder a diferentes questões.

- Como podemos caracterizar a arte dos últimos caçadores-recolectores do Côa? Qual a relação entre esta e a Arte Esquemática do Neolítico?
- As sequências diacrónicas propostas para a Arte Esquemática relacionam-se com as dinâmicas sócio-culturais e estratégias de ocupação da paisagem, desde a emergência à consolidação das sociedades agrícolas?
- Em que medida as transformações climáticas regionais ocorridas na transição Pleistoceno - Holoceno criaram as condições para a adopção da agricultura?

- Quais os processos subjacentes à criação artística? Quais as diferenças entre as pinturas subnaturalistas e de Arte Esquemática em termos técnicos e das matérias-primas utilizadas?
- Quais as abordagens mais favoráveis à promoção do envolvimento da população local e do público em projectos/eventos de Arqueologia Pública associados à investigação da arte rupestre?

Esta última questão prende-se com a importância da socialização do conhecimento científico enquanto estratégia de preservação e valorização do vale do Côa enquanto repositório vivo de memórias.



The archaeologist is one of contemporary society's storytellers.

Michael Shanks & Randall McGuire, 1996, H. The Craft of Archaeology, *American Antiquity*, 61(1): 82-83



O **LandCRAFT** não está orientado para a documentação da arte rupestre mas para o estudo do *modus vivendi* das comunidades responsáveis pela sua criação. Deste modo, apresenta uma estratégia de investigação que concilia tarefas centradas em diferentes aspetos da complexa realidade em estudo, a saber:

- A produção do corpus da arte da Pré-história Recente, utilizando novas tecnologias de registo;
- A realização escavações arqueológicas realizadas em sítios com arte rupestre;

- O desenvolvimento de análises físico-químicas de pigmentos;
- O diagnóstico de conservação e criação de Planos de Gestão Patrimonial;
- A realização de estudos paleoambientais.

O projeto contempla também diferentes atividades de disseminação, numa óptica de permuta de saberes com as comunidades locais no sentido de criar novas histórias e memórias sobre a relação entre os lugares, a arte e paisagem.

Importa reiterar que o vale do Côa é um dos raros sítios da Europa Ocidental onde podemos investigar este *continuum* temporal da mais antiga arte da humanidade, distinguindo-se dos demais por deter um substrato paleolítico único e bem estudado, o que nos permite contribuir para uma célere diversificação e renovação do conhecimento sobre a arte do

Côa e sua disseminação. A nossa abordagem procura então pensar o tempo longo (6 mil anos), valorizando os períodos de transição (social, cultural, ambiental) que nos permitem olhar para trás e para a frente na linha do tempo, avaliando em paralelo as continuidades e as ruturas decorrentes da adoção de inovações.





Em contraste com um enquadramento temporal fluido, temos como elemento fixo esta paisagem, que é verdadeiramente o repositório, a guardiã, do nosso longo devir com os sítios com arte rupestre a atuar como âncoras de memória. Isto porque desde o momento que uma formação rochosa foi eleita para receber um conjunto de imagens emanadas de um sistema de crenças particular, eleva-se à categoria de lugar (como as

nossas capelas rurais) que, mesmo depois do tempo o ter silenciado do seu significado original, ganhou, em cada época, novos nomes, novos sentidos, assistiu à passagem de gentes de muitas gerações, a construções que se ergueram em seu redor e pereceram e, nalguns casos, à própria transformação da sua arquitetura natural e das texturas das suas superfícies.

No logotipo do **LandCRAFT**, a paisagem surge como elemento estruturante da vivência das comunidades que sucessivamente herdaram uma terra impregnada com as marcas de outras eras...

É uma imagem que nos remete para o tempo longo, esse tempo em que a passagem de vidas individuais se torna quase impercetível não fossem estas imagens que, com gestos simples, se fixaram na pedra.



Land**CRAFT**



LandCRAFT

Este projecto, com a referência COA/OVD/0055/2019, é financiado por fundos nacionais através da FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P.

Continue a seguir o **LandCRAFT** no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

Consulte o site

<https://www.uc.pt/ceaacp/>

para mais informação sobre as atividades do CEAACP



Andrea
Martins

58
24

À Andrea Martins...



... à sua amizade,





... e ao seu sorriso.

Obrigado.



Land**CRAFT**